

Condeço, L. M. (junho, 2023).

Compaixão, um dos pilares da Enfermagem.

Servir, 2(ed espec nº1), e. <https://doi.org/10.48492/servir021e>

24

COMPAIXÃO, UM DOS PILARES DA ENFERMAGEM

Luís Condeço¹

¹Escola Superior de Saúde de Viseu- IPV; Instituto de Ciências da Saúde- UCP / CIIS

Introdução: Na cultura ocidental a compaixão foi-se revelando ao longo história como um dos atributos daqueles que cuidam dos enfermos, atribuindo-se-lhe um cariz religioso que foi perdurando durante séculos (Straughair, 2012), muito à custa do trabalho realizado pelas ordens religiosas e dos seus ideais filosóficos cristãos – “trata sempre os outros como querias que te tratassem a ti” (Armstrong, 2011). No século XIX, Nightingale assumia a Enfermeira como a mulher devota e religiosa, a quem foi confiado o maior presente de Deus – a vida humana, e entendia as “atuações das enfermeiras” como atos de compaixão, aliviando o sofrimento dos doentes (Straughair, 2012).

Nas últimas décadas, vários autores têm conceptualizado a compaixão, contudo hoje é unânime que nem sempre é claro como o seu conceito é entendido (Raustøl & Tveit, 2023). De tal modo, que o National Health Service define a compaixão como, a forma de prestação de cuidados baseados em uma relação de empatia, respeito e dignidade (Papadopoulos & Ali, 2016), e Gilbert et al. (2017) vê-a como a “sensibilidade ao sofrimento em si e nos outros, com o compromisso de tentar aliviá-lo e evitá-lo”. Por outro lado, surge na literatura mais recente, o cuidado compassivo como um dos atributos do cuidar, juntamente com a empatia, a simpatia e a humanização (Von Dietze & Orb, 2000), havendo inclusive alguns autores (Percy & Richardson, 2018) que consideram a Compaixão como um dos três pilares fundamentais da enfermagem, a par do Cuidado e da Empatia.

Se recuarmos a alguns anos atrás, percebemos que é Simone Roach (2002) e a sua Teoria do Cuidar (Nursing: a world of caring, 1992) focada no conceito dos 6 C’s (compassion, competence, confidence, conscience, commitment, comportment), que dá visibilidade ao conceito de compaixão na comunidade científica de enfermagem (Marçal, 1994). Merecendo especial destaque no espaço europeu, após a publicação do Francis Report (2013) e das suas 290 recomendações, exigindo aos responsáveis governamentais a implementação de medidas na formação de prestadores de cuidados de saúde que contribuam para um serviço de saúde mais: seguro, comprometido, compassivo e atencioso; e na contratação de novos enfermeiros baseada nas suas atitudes, valores e comportamentos promotores de cuidado compassivo.

A discussão em torno da compaixão, do cuidado compassivo e do ensino de enfermagem não tem tido o devido foco, uma vez que tanto este debate como o processo pedagógico do ensino do cuidado compassivo deveria ser mais desenvolvido, pois são potenciadores da prestação de cuidados de excelência (Durkin, Gurbutt & Carson, 2018). Contudo, alguns autores apontam como principais necessidades educativas dos estudantes de enfermagem: as habilidades de comunicação para desafiar a prática compassiva, e capacidades para lidar compassivamente com situações altamente emocionais (Adam & Taylor, 2014). E mais recentemente Raustøl & Tveit (2023), afirmam que ser compassivo é intrínseco à identidade profissional dos enfermeiros, e quando os estudantes experienciam compaixão desenvolvem uma reflexão mais profunda sobre que conhecimento teórico-prático possuem, como se devem relacionar com os pacientes, e permite-lhes encontrar o verdadeiro foco do seu exercício profissional.

Em Portugal os estudos realizados no âmbito do cuidado compassivo são escassos, salientando-se como referência o trabalho levado a cabo em 1994 pela Professora Teresa Marçal sobre a dimensão ética do cuidar. Já no século XXI os outros trabalhos desenvolvidos em território nacional utilizaram o método de análise conceptual de Walker e Avant, e a análise de conteúdo de Bardin (Nunes, 2015), para conceptualizar a compaixão na enfermagem segundo três grandes atributos: “ter sentimentos” – pois o enfermeiro é um ser humano que cuida e sente; “estabelecer uma relação de ajuda” – além de compreender as necessidades do doente, está presente, é empático e sabe respeitar o seu paciente, mas acima de tudo é sensível ao sofrimento; “fazer algo pelo outro” – ajuda a aliviar o sofrimento, proporcionando condições de bem-estar e promovendo a qualidade de vida (Nunes, 2015).

Objetivos: Definir compaixão e cuidado compassivo; Refletir sobre a importância da compaixão no cuidado com dignidade; Indicar a relevância da compaixão na construção do futuro enfermeiro.

Material e Métodos: Abordagem conceptual e histórica da compaixão e do cuidado compassivo, no desenvolvimento da profissão de enfermagem, e valorização do seu construto. Após revisão bibliográfica, apresentam-se instrumentos de mensuração da compaixão, das ações e atributos compassivos, relevando a sua importância para o ensino da Enfermagem.

Apresentação de alguns dados relativos ao percurso formativo e de investigação, no âmbito do curso de doutoramento em enfermagem sobre o desenvolvimento da compaixão na formação inicial em enfermagem.

Abordagem histórica e conceptual de compaixão e cuidado compassivo.

Resultados: No decurso do curso de doutoramento, está a decorrer uma investigação que procura responder à questão de investigação: Qual a compaixão, atributos e ações compassivas dos estudantes do curso de licenciatura em enfermagem e dos professores da área científica de enfermagem? Através de um estudo descritivo-exploratório e correlacional, onde se procurou inquirir a população-alvo (39 escolas de enfermagem portuguesas), e onde se vai mensurar a compaixão, atributos e ações compassivas dos inquiridos neste estudo nacional.

No ano letivo 2021/2022, encontravam-se matriculados em Portugal 13.911 estudantes no curso de licenciatura em enfermagem (DGEEC, 2022), e no estudo referido participaram 7,28% da população, distribuídos homogeneamente pelos quatro anos de curso, já nos professores e considerando dados da DGEEC de 2018/2019, participaram no estudo 49,4% da população. Relativamente aos estudantes que foram inquiridos, 89% não tinha frequentado qualquer formação sobre compaixão no período pré-licenciatura, e 30,2% dos estudantes que participaram no estudo (dos quatro anos curriculares) tiveram formação sobre compaixão ou cuidado compassivo. Quanto ao conhecimento sobre compaixão dos participantes nesta investigação, obtiveram-se os valores mais elevados entre o conhecimento razoável e muito bom, tanto para professores (20,2%) como para estudantes (26,1%).

Conclusões: Estudar a compaixão nas escolas de enfermagem portuguesas, com os estudantes e professores de enfermagem portugueses constitui uma mais valia para se traçar um perfil compassivo do meio académico, contribuindo para uma possível adequação futura dos currículos escolares.

BIBLIOGRAFIA:

1. Straughair, C. (2012). Exploring compassion: implications for contemporary nursing. Part 2. *British Journal of Nursing*, 21 (4), 239–244. Doi: 10.12968/bjon.2012.21.4.239
2. Armstrong, K. (2011). Doze passos para uma vida compassiva. *Círculo de Leitores: Temas e Debates*.
3. Raustøl, A., & Tveit, B. (2023). Compassion, emotions and cognition: Implications for nursing education. *Nursing ethics*, 30(1), 145-154. Doi:10.1177/09697330221128903
4. Papadopoulos, I., & Ali, S. (2016). Measuring compassion in nurses and other healthcare professionals: an integrative review. *Nurse Education in Practice*, 16 (1), 133–139. Doi: 10.1016/j.nepr.2015.08.001
5. Gilbert, P. et al. (2017). The development of compassionate engagement and action scales for self and others. *Journal of Compassionate Health Care*, 4(4), 1-24. Doi: 10.1186/s40639-017-0033-3
6. Von Dietze, E. & Orb, A. (2000). Compassionate care: a moral dimension of nursing. *Nursing Inquiry*, 73, 166–174. Doi: 10.1046/j.1440-1800.2000.00065.x
7. Percy, M., & Richardson, C. (2018). Introducing nursing practice to student nurses: How can we promote care compassion and empathy. *Nurse Education in Practice*, 29, 200-205. Doi: 10.1016/j.nepr.2018.01.008
8. Roach, M. S. (2002). *Caring, the human mode of being: A blueprint for the health professions* (2nd Rev. Ed.). Ottawa, Canada: Canadian Healthcare Association Press.
9. Marçal, M.T. (1994). *A compaixão: uma dimensão ética do cuidar em enfermagem* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.
10. Francis, R. (2013). *Report of the Mid Staffordshire NHS Foundation Trust: Public Inquiry*. London: The Stationery Office.
11. Durkin, M., Gurbutt, R., & Carson, J. (2018). Qualities, teaching, and measurement of compassion in nursing: A systematic review. *Nurse Education Today*, 63, 50–58.
12. Adam, D., & Taylor, R. (2014). Compassionate care: empowering students through nurse education. *Nurse Education Today*, 34 (9), 1242–1245. Doi: 10.1016/j.nedt.2013.07.011
13. Nunes, C.S. (2015). *A compaixão dos enfermeiros perante a criança e sua família, em cuidados paliativos* (Dissertação de Mestrado não publicada). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto.
14. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2022). *Vagas e inscritos 2021/2022*. Lisboa. <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>